ANO 25.º — TERÇA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1945 — N.º 8230

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JÓAO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Fala o prof. Tôrre Assunção

«Nas tentativas de reformas de ensino realizadas nos últimos anos não se vislumbra espírito de conjunto nem o reconhecimento preciso das nossas insuficiências»

PROF. TORRE ASSUNÇÃO

Depõe hoje, no inquérito do «Diário de Lisboa», o professor Carlos Tôrre Assunção, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa. Espirito esclarecido e mestre respeitado por colegas e alunos, o prof. Tôrre Assunção começa por manifestar a opinião de que é indispensável fazer-se agora uma critica objectiva do estado em que se encontram certos serviços publicos e se apontam, tão concretamente quanto possivel, as soluções que a experiência impõe.

—E' perfeitamente compreensivel—diz-nos—a maré alta do entusiasmo que nesta hora galvaniza o país. Mas há, evidentemente, tôda a vantagem que, no momento em que a Nação, segundo parece, tende a retomar os seus direitos, se encarem também, serena e friamente, as questões magnas da vida nacional, como as que se referem ao Ensino, á Assistência, Saude Publica, etc. Estamos mesmo firmemente convencidos de que é urgente que o Estado tenha, no que toca á maneira de utilizar os seus recursos, uma noção clara de hierarquia, que lhe permita distinguir cuidadosamente quais os serviços que devem ter a preferência no emprêgo dos dinheiros publicos. E os que, há pouco, foram referidos—Assistência e Ensino—ocupam os primeiros lugares naquela escala hierarquica, porque dêles dependem as condições fundamentais da vida da Nação: a saude fisica e mental do Povo.

—Gostariamos, precisamente, de ouvi-lo sôbre êsses problemas...

—Como é natural, é sôbre o ensino e, em particular, sôbre o ensino superior que melhor me posso pronunciar. Não se vislumbra, nas tentativas de reforma realizadas nos ultimos anos, qualquer espirito de conjunto, nem o reconhecimento preciso das nossas graves insuficiencias. Reformou-se, por exemplo, há anos, o ensino secundário, mas não se publicou a correspondente reforma para o grau superior. Dêste modo se estabeleceu uma grave desconexão entre os dois graus de ensino. Não pretendo agora referir-me á organica que rege actualmente o ensino liceal. Limito-me apenas a afirmar, em face da minha experiência, que a preparação com que os alunos chegam ás Universidades é, na generalidade, pior do que noutros tempos, o que acarreta ou um abaixamento do nivel do ensino superior, ou o fracasso maciço dos estudantes, após a entrada nas Universidades. E não há duvida que os próprios governantes têm reconhecido a necessidade da reforma do ensino superior, pois que a anunciam pelo menos, há uns bons dez anos.

O problema universitário

—Onde está o mal?

—Parece-me que na base do nosso problema universitário está o «problema do homem». Não serve de nada criar cadeiras, tecer programas de estudo, mais ou menos imponentes, se não se tiver o cuidado, em primeiro lugar, de preparar pessoas competentes para as regências. Países com recursos mais vastos do que o nosso não possuem, em cada Universidade, senão certos cursos e cadeiras, por forma que determinadas especializações apenas se encontram em algumas escolas superiores. Nós, porém, pródigamente, dispomos, por exemplo, de três Faculdades de Ciências, onde os programas de estudos são os mesmos em tôdas, cobrindo tôda a extensão (apenas a extensão, note-se bem...) das ciências matemáticas, fisico-quimicas e naturais. Mas o nosso ensino superior revela ainda muitos outros aspectos, cuja gravidade urge destacar.

—Queira expô-los.

—Em certas escolas, como nas Faculdades de Ciências e de Letras, os doutoramentos e os concursos para professores mostram-nos como, nêste país, se contraria e inutiliza, ainda hoje, aquela sólida e equilibrada especialização

(Continua na pag. central)

De Gaulle

Em França, as eleições, feitas livremente, tiveram a eloquencia dos factos incontroversos: o eleitorado afirmou-se, arredando os bonsos e os «pesos mortos», mas de forma tal que o passado morreu e o futuro—ou seja a quarta Republica—acendeu as suas almenaras.

Não foi necessario invocar velhos idolos e proclamá-los sustentaculos das grandes virtudes nacionais. Sem trombetas nem tambores, sem alardes nem clamores, o povo francês exprimiu pelo boletim de voto a sua vontade, desviando-se da revolução e das perspectivas sombrias para onde o arrastavam os promotores de catastrofes.

O general De Gaulle, com a generosa intenção de restituir á Patria as garantias solidas da sua existencia, dirigiu-se directamente aos homens de boa vontade, a-fim de que cada um se interrogasse, não para satisfazer um ódio, mas para cumprir um honrado dever. Se procedesse de outra maneira menos clara, não teria agora diante dos olhos um espelho tão nitido da situação moral e politica da França.

E' costume dizer-se que o povo se deixa levar pelo canto das sereias que o tentam e seduzem. Nem sempre assim acontece, pois o general De Gaulle usou duma linguagem tão simples e evidente que a sua voz não só penetrou nos ouvidos como atingiu as consciencias. O homem que, na tragica hora das hesitações, das incertezas e das traições, suspendeu a tremenda derrocada que se adivinhava, não podia enganar-se, na hora das liquidações e tambem das esperanças renascentes. O povo tem o instinto da verdade e por isso a França, em vez de vacilar e sucumbir, refez-se, no meio da sua angustia, dizendo a De Gaulle:

—«Porque tu foste o braço forte e o pensamento seguro da liberação, seremos contigo contra ventos e procelas».

Não são as propagandas ruidosas, mar-

(Continua na 7.ª pag.)

Combates na China

entre tropas de Chang-Kai-Chek e comunistas

CHUNG-KING, 23.—O governador da provincia de Shantung, Ho Shu Yuan, disse que estão a travar-se combates entre as tropas chinesas comunistas e as fôrças do govêrno central chinês, através da parte central de Shantung. As tropas governamentais, até agora, têm-se mantido apenas na defensiva. A luta está a registar-se ao longo do caminho de ferro, que corre para o oeste, desde o pôrto de Tsingtao, no Mar Amarelo, até Thinan. As batalhas travam-se no sector Othsien-Poshan-Chichwan e ao longo do caminho de ferro Tient-Sin-Pukow.—(United Press).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O «DIÁRIO DE LISBOA» NA ITÁLIA (2)

O problema político

oferece uma grande diversidade *de soluções mais ou menos viáveis*

(Uma reportagem de PIERRE FREDERIX)

O govêrno italiano actual é presidido por um homem honesto, o sr. Parri. Compreende individualidades cujo talento e boa vontade são incontestáveis. Estão representados nêsse govêrno seis partidos, desde os comunistas até aos democratas cristãos, passando pelos socialistas, o partido de Acção, a Democracia do Trabalho e os liberais.

Os comunistas têm por *leader* o sr. Togliatti, que é novo, activo e inteligente. Há algumas semanas sofreram dois factos: o primeiro é que os russos ainda não puderam ou não quiseram libertar algumas dezenas de milhares de prisioneiros italianos, capturados na frente alemã da Russia e que não foram dados como mortos; o segundo é a aceitação pelos próprios comunistas italianos do ponto de vista de Tito a respeito de Trieste. Para a imensa maioria dos italianos, abandonar Trieste é abandonar a Itália.

Os socialistas estão divididos. Uns, como o sr. Nenni, querem a união com os comunistas. (Daí, esta inscrição bastante frequente nas paredes de Roma: Togliatti e Nenni-Mussolini). Outros, como os srs. Silone e Solari, levam o caso para o lado democrático do socialismo e tomaram uma posição «anti-unionista» muito comparável á de Léon Blum em França.

O presidente do Conselho e o sr. Lamalfa, ministro dos Transportes, pertencem ao partido de Acção; o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. De Gasperi, pertence ao partido democrata cristão que, com os socialistas, representa duas das mais importantes massas eleitorais do país.

Fora do govêrno, o partido republicano—com Randolfo Pacciardi—parece ser a favor de uma republica anticomunista; parece situar-se entre o partido de Acção e da ala direita socialista até á Democracia do Trabalho. O partido democrata italiano colocar-se-ia á direita dos democratas cristãos: é oficiosamente o partido realista. Além disso, todos os meses nascem agrupamentos politicos mais ou menos duráveis e mais ou menos definidos. No Norte, encontraram-se alguns milhares de pessoas a favor de uma federação Piemonte-Lombardo-Veneto-Frioul e, em Roma, pelo menos, 650 signatários de um documento reclamando a união da Itália á América do Norte, como 49.º Estado.

A queda do fascismo

Politicamente, o fascismo afundou-se na derrota, na corrupção e no ridiculo. Desapareceu êle como estado de espirito? E' mais duvidoso. Há pessoas que dizem: «Andamos mal em fazer a guerra, é certo. Mas no interior, excepto no ultimo periodo, o fascismo não era o espantalho que fizeram dê-

(Continua na pag. seguinte)

A desnazificação

da área americana

MUNICH, 23 — O tenente-general Truscott, comandante do 3.º Exército americano, disse ao Primeiro ministro social-democrata da Baviera, dr. Wilhelm Hoegner, que a lista do seu Ministerio fôra aprovada pelo governo militar e que por isso, podia tomar conta do governo civil da Baviera.

Catorze dias de um exame atento tiveram por efeito a rejeição de ter secretarios de Estado ou subsecretarios, cujos lugares falta preencher. Entre eles conta-se o dr. Kroth, que fôra indicado para subsecretario da Economia e que pertenceu ao partido nazi.

O unico ministro comunista é Heinrich Schmitt e tem por missão depurar os elementos nazis.

A rádio do Luxemburgo, citando uma informação oficial americana, disse ontem que 30.000 nazis tinham sido afastados de repartições publicas ou de posições dominantes em empresas particulares, na zona de ocupação americana desde 15 de Setembro a 15 de Outubro, segundo as ordens de desnazificação dada por Eisenhower.—R.

A situação na Itália

(Continuação da pag. anterior)

le; no fim de contas, quási tôda a gente trabalhava». Ao contrário do que se passa na Alemanha, onde Hitler, o Deus, teria estado rodeado de apostolos humanos, ou de bandidos, a opinião geral dos italianos é que o mais nefasto foi o próprio grande patrão. Se os fascistas se reagrupassem, seria talvez em torno da memória de Ciano. Os seus cadernos são devorados. E tira-se dêles a conclusão de que Ciano tinha, em suma, visto melhor que o seu doido sogro o que era preciso evitar. Muitos altos funcionários do fascismo ficaram nos seus lugares. Existe ainda uma sociedade fascista em Florença e em Bolonha. Mantém-se uma grande desconfiança da politica pre-fascista, desconfiança que se encontra, sob um programa estritamente constitucional e parlamentar, num jornal recente: «L'Huomo Gualunque» (O homem médio) que parece tirar 450.000 exemplares e que poderia servir de orgão do partido dos que não querem nenhum partido. Resta ainda um orgulho nacionalista, de tendencias ás vezes um pouco patrioteiras. Passivamente, existe um complexo muito curioso que impede de tomar certas medidas consideradas necessárias porque elas «recordariam o fascismo»; e, sobretudo, nada de numerosos regulamentos, nada de policia em demasia, nada de excessivos planos de reconstrução a longo prazo; quem diz «planismo» diz «fascismo». Os Aliados tiveram sorte em manter a Repartição do Comércio Externo. Activamente mantém-se um certo gôsto de se servir a si próprio. O fundador de uma liga das vitimas do fascismo foi interrogado sobre os seus projectos: «Eu queria reunir 100.000 aderentes».—«E em seguida?».—«Em seguida, respondeu êste anti-fascista, marcharia sôbre Roma e poria toda a gente na rua».

Concebe-se que os italianos tenham feito a seu próprio respeito esta espirituosa observação: «Quantos habitantes tem a Itália?»—«88 milhões»—«Como?»—«E' assim mesmo:—44 milhões de anti-fascistas e 44 milhões de fascistas».

O tratado de paz

Não se poderá saber antes das eleições administrativas (municipais), e mesmo das gerais, qual é o poder real dos partidos e como se estabelecerá o seu equilibrio. Se os movimentos separatistas (Sicilia, Sardenha, Norte) não parecem fundados sobre nada de muito poderoso, a tendencia geral é a de descentralização. Que a Itália se torne uma republica constitucional ou que vlote a ser um reino, sob a direcção do principe Humberto, ou de seu filho, assistido de um Conselho de Regência, o seu regime interior não será fixado senão por uma constituinte que poderá reunir-se só na próxima primavera.

Daqui até lá, há muitas probabilidades de que o tratado de paz preparado em Londres seja assinado. Quais serão as clausulas? Serão chamados os representantes da Itália para discutir? A Imprensa italiana vem todos os dias cheia de artigos a êsse respeito. Quanto ás colónias, a opinião publica faz uma distinção entre as conquistas do fascismo, que sabe perdidas, e as possessões africanas pre-fascistas, a respeito das quais aguarda ainda um arranjo. Trieste é o ponto mais sensivel. Trieste, para a imensa maioria dos italianos, é como Estrasburgo para os franceses.

Entre os ingléses e os americanos, é muito possivel que a Itália prefira êstes ultimos. Não são seus rivais directos no Mediterraneo. Não pedem nada e podem trazer um auxilio material considerável. Sem terem desejos de se fazer «colonizar» pelos americanos, os industriais parecem estar inclinados a venderem-lhes partes que, segundo pensam, teriam a dupla vantagem de tornar as nacionalizações mais dificeis e de lhes assegurar o fornecimento de matérias primas.

Quanto á França, existe uma sincera inclinação para ela nos circulos italianos de tendencia socialista; a amizade aos franceses é também evidente nos grandes liberais, dos quais um dos tipos mais eminentes e mais simpáticos é o conde Sforza, hoje presidente da Asembleia Consultiva, emquanto não chega a Constituinte. Pelo contrário, no homem médio adivinha-se frequentemente a inconsciencia do passado: êste italiano médio julga ter perdido uma guerra e ter ganho outra que «não tem nenhuma relação com a primeira». Particularmente, ouvem-se ditos espantosos: «A punhalada de 1940, sim, foi uma falta, e lamentamo-la. Mas, depois disso houve o vale de Aosta que vocês tornaram autonomo. Estamos quites...» Noutros meios receia-se que os franceses tenham outras reclamacões a formular. Previnem-se, organizando listas de prejuizos a imputar ás reparacões alemãs. Os circulos oficiais não são falhos de razão nem de clarividência. Deveria ser relativamente fácil o restabelecimento das relações franco-italianas sobre uma base normal e estável.

O futuro próximo

Como se desenha o futuro próximo para a Itália? Económicamente, nada está regulado; a abundancia de produtos que espanta os viajantes depende de *stocks* que se renovam mal ou que se não renovam. O equipamento industrial do país parece, em conjunto, menos atingido que o da França; mas as matérias primas faltam, como em tôda a Europa; a energia eléctrica não é suficiente, a Alemanha não pode enviar combustivel e o país produz apenas um milhão de toneladas de carvão, tendo necessidade de um minimo de onze milhões de toneladas. Montecatini deve pagar 220 milhões de salários mensais aos seus operários, 80 % dos quais não trabalham.

Os transportes estão num estado esquelético. Por 2.000 a 10.000 liras, transportadores particulares conduzem um homem de um extremo ao outro do país; os primeiros comboios de viajantes, partidos de Roma há algumas semanas, levaram 30 a 40 horas para atingirem Milão ou Napoles. E o trigo? Sob o fascismo, antes da guerra, a Itália tinha chegado a produzir de 65 a 80 milhões de quintais: nos bons anos ela «exportava». Em 1944, devastadas as regiões central e meridional, a Itália forneceu para o reabastecimento onze milhões de quintais; êste ano, o abastecimento não espera tirar de toda a Itália mais que uma dezena de milhões de quintais. Em vão a administração ofereceu aos camponeses senhas de calçado ou de fatos; estes reservam o seu trigo para o mercado negro, cujas cotações representam o tríplo das oficiais. Continuar-se-á a encontrar em todos os mercados *sandwiches* de pão branco, mas será necessário encontrar 30 milhões de quintais de trigo para assegurar á população a ração legal, que é de 200 gramas de pão por dia e de 1.080 gramas de massa por mês.

De todos os países libertados da Europa, é a Itália o que até aqui tem recebido da América socorros mais abundantes. De julho de 1943 até ao fim de 1944, dois milhões e meio de toneladas de fornecimentos civis, sendo um terço aproximadamente de alimentos. O que se passará quando os Aliados se retirarem? Incluindo as cinco divisões italianas que combateram contra a Alemanha, os carabineiros (assobiados nos bairros populares), os «vigias», os M. P. anglo-saxões e os seus auxiliares italianos de braçadeira, parece que as «fôrças da ordem» se compõem pouco mais ou menos de 200.000 homens. Faz-se face á partida dos M. P. anglo-saxões por um aumento das policias nacionais. Mas quem suprirá os beneficios de toda a espécie que rendia a ocupação? Em vez de pagar o seu jornal por 3 liras, o soldado americano paga-o por um cigarro, que é em seguida revendido por 10 liras; e o resto é tudo assim. Familias inteiras italianas vivem do «cravanço» exercido junto dos americanos e ingleses. Em junho ultimo, os Aliados eram ainda 600.000 na Itália; dois terços partiram já; na próxima primavera não serão mais de 100.000, ou menos. Quando poderá o turismo substituir esta abundante fonte de receita?

A Itália é, actualmente, sob certos aspectos, mais feliz que a França. Mas pensa-se que ela ainda não viu o fundo.

PIERRE FREDERIX

Uma familia e os convidados

vitimas de intoxicação

Ontem, após o almôço, Casimiro Pereira, de 46 anos; sua mulher, Clara Pereira; um filho, de 16 meses, moradores na rua da Páscoa, patio 60, porta, 12, e os seus convidados Deolinda Augusta Gonçalves, 37 anos, e uma filha desta, Natividade Augusta, 20 anos, moradoras na travessa José Antônio Pereira, 17, sentiram-se indispostos, com sintomas de intoxicação. Conduzidos ao hospital de S. José, o primeiro e a quarta ficaram internados, recolhendo os restantes ás suas casas, depois de receberem tratamento.

A Clara declarou suspeitar que uma sua hospeda, de nome Joaquina Cruz, tivesse deitado alguma droga na comida, pois já há dias lhe sucedera facto idêntico e a referida mulher, por ter sido despedida, disse que os donos da casa lhe haviam de pagar.

O desastre da aviação

Faleceu hoje o telegrafista Antonio Luiz Pacheco

Com destino a Viseu, a-fim de tomarem parte no funeral do 1.º tenente piloto-aviador Felix Mateus Fernandes Lobo, morto ontem no desastre de aviação em Aveiro, sairam hoje de manhã do centro de aviação naval do Bom Sucesso, em varios automoveis, o sr. capitão-tenente Antonio Gomes Namorado, comandante daquele centro, e diversos oficiais, sargentos e praças da Aeronautica Naval.

O corpo do desditoso aficial seguiu esta manhã de Aveiro para aquela cidade, terra natal do extinto.

O marinheiro-telegrafista Antonio Luiz Pacheco, que se encontrava, desde ontem, internado em estado grave, no hospital da Marinha, faleceu esta manhã, vitima das queimaduras sofridas. O corpo da infeliz praça, foi trasladado para a casa mortuaria do referido hospital. Serão organizados turnos por camaradas e o funeral efectuar-se-á amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

O corpo do sargento José António Nogueira, tambem vitima do desastre de Aveiro, vem esta tarde daquela cidade para o hospital de Marinha, donde o funeral sairá amanhã, tambem ás 10 horas, para o Cartaxo.

DE LUTO

Morgada da Apariça

Na Casa de Saude da Idanha faleceu a sr.ª D. Francisca Perpétua D'Arce Cabo Mendes Tomás, de 81 anos, natural de S. Matias, termo de Beja.

A notícia, só assim, passaria sem mais sugestão. Mas, se se acrescentar aos nomes da falecida o titulo, por que mais era conhecida, de morgada da Apariça, logo se avivará uma série de impressões e recordações de factos que, por mais de uma vez, apaixonaram verdadeiramente a opinião publica. Aquela senhora que se pretendeu fazer interditar por prodigalidade, tinha instituido uma serie de legados para efeitos de beneficência, principalmente em Beja. O caso, em vários dos seus aspectos, percorreu os tribunais portugueses, tendo a própria administração dos bens da morgada sido objecto de uma demorada acção judicial.

A sr.ª D. Francisca Mendes Tomás faleceu, como dizemos, na Casa de Saude da Idanha, donde o funeral sairá amanhã, ás 10 horas, em auto-carro, para o Cais do Sodré, donde segue para Beja.

D. Albertina Candida Monteiro Leitão Lima

Na sua residência, rua da Trindade, 5, 1.º, faleceu hooje a sr.ª D. Albertina Candida Monteiro Leitão Lima, de 82 anos, proprietária, natural de Pombal, mãe do sr. engenheiro Arnaldo Leitão Lima. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da sua residência, para o cemitério doos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da agencia Barata.

Francisco de Sousa Moreira Junior

Faleceu o sr. Francisco de Sousa Moreira Junior, chefe aposentado do pessoal menor da Faculdade de Direito de Lisboa. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, calçada dos Barbadinhos, 42, Lisboa.

Januário Alves Botelho Junior

Faleceu o sr. Januário Alves Botelho Junior, de 46 anos, casado com a sr.ª D. Virginia da Silva Alves Botelho, pai do sr. José Alves Botelho e sogro do sr. José Roque, funcionário da Policia Internacional. O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da travessa do Conde de Soure, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Adriana Pestana Rosa

NISA, 23.—Faleceu a sr.ª D. Maria Adriana Pestana Rosa, solteira, de 68 anos, filha do sr. D. José da Graça Pereira Rosa, um dos mais abastados proprietários desta região e grande influente politico do antigo partido regenerador. O funeral foi muito concorrido. O cadáver, encerrado numa rica urna, ficou depositado em jazigo de familia.

António Emilio Godinho

NISA, 23.—Sepultou-se o sr. António Emilio Godinho, solteiro, de 19 anos, que, depois de ter concluido o curso dos liceus, esteve durante algum tempo empregado na secretaria da camara. Tinha regressado há pouco do sanatório do Caramulo. Acompanhou-o á sua ultima morada uma grande multidão.

RETIRO DOS MARIALVAS

EMP. JOSÉ MIGUEL

A's 21 horas, fados e guitarradas com: Alice Magina, Lidia Pereira, Domingos Silva, Modesto Maia, Manuel Fernandes, José Coelho e *Variações e solos* por *José Nunes e Miguel Ramos*. ENTRADA FRANCA. *Amanhã*, espectaculo extraordinario *Modesto Maia* com um grandioso elenco.

CAFE' LATINO

R. Ferreira Borges

A's 21 horas, *fados* e *guitarradas* com: Alice Magina, Cidaliza do Carmo, Manuel Fernandes, Gabino Ferreira, José Coelho, Tristão da Silva e Esmeraldo Sampaio. ENTRADA FRANCA.

LISBOA MUSIC-HALL

Será o ponto de reunião do público de LISBOA

Dr. Armando Narciso

RETOMOU A CLINICA

RESTAURADORES, 48, 1.º

A. SANT'ANNA LEITE

RETOMOU A CLINICA

Niagara

E' o brandy que ajudará a curar a sua constipação.

"LA TOJA"

ÁGUAS DE COLÓNIA E LOÇÃO

MARIA CECILIA

RUA RODRIGO DA FONSECA, 77, 1.º, ESQ.

Participa a inauguração da sua casa de modas com uma passagem de modelos no Hotel Avenida Palace, no dia 24, ás 16,30.

Chapeus da Casa Maria João.

Aprecia as suas refeições?

Ou teme comer receando os efeitos consequentes? Muitas pessoas que costumam sofrer de indigestão, verificaram que obtinham prontos alivios desde que tomassem pastilhas Rennie depois das refeições. Duas pastilhas bastam, habitualmente, para acabar com as dores em poucos minutos.

As pastilhas Rennie têm sabor agradável e chupam-se como rebuçados. A própria saliva serve de veículo condutor para levar ao estomago os quinze ingredientes que as compõem. Por chegar ao estômago com toda a fôrça—sem diluições pela água—Rennie actua imediatamente.

As Rennie são embrulhadas separadamente, para que as possa levar, fácilmente, na algibeira do colete ou na mala de mão. Ponha-se no costume de ter sempre consigo algumas pastilhas Rennie; desta forma poderá sempre gozar as suas refeições, esteja onde estiver.

As pastilhas Rennie vendem-se em tôdas as farmácias ao preço de Esc. 7$00 e 20$00, cada pacote.

LISBOA MUSIC-HALL

Será o ponto de reunião do público de LISBOA

F. A. Contente Fernandes

RETOMOU A CLINICA

Avenida da Liberdade, 54, 1.º

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

os mais lindos bordados

4-R PAIVA DE ANDRADA-4A TELF. 25974

CRISTAL

Hoje e todas as noites às 23 h.

BAR - DANCING DA MODA

O mais sensacional programa de atracções internacionais, com

ROSITA MONTAÑA

MARLÉNE YANWEY

2 GRANDES ARTISTAS! **2 GRANDES EXITOS!**

Vera Frey **Dina Lupe** **Manolita Conde**

e as ORQUESTRAS PORTUGUESAS

SOUSA PINTO e CRISTAL

AMANHÃ, 4.ª FEIRA:

Debute da artista: **MARI SOL**

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES

DO PASAPOGA, DE MADRID

A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal

GRANDES ATRACÇOES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista **João Valério**

Monumental

ALFREDO ARGENTINO

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Hoje, é noite de bom **Fado castiço**, no incomparável **MONUMENTAL.** Cantam os distintos artistas: **QUINITA GOMES, ALFREDO DUARTE** (Marceneiro), **Maria da Saudade**, a juvenil **Maria José, Carlos Lourenço** (cantor de tangos), **Armando Gonçalves** e **Rogério Fernandes** (em engraçado humorismo). Solos de **guitarra** e **viola** pelos eximios **Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva.**

São Luiz — 3.ª SEMANA — **O SUPER-HOMEM** (EM TECNICOLOR) com Danny Kaye e Virginia Mayo — T. 27172 — As 21,30

EDEN — 2.ª SEMANA — **Até à vista** — Realização de Frank Borzage com Ray Milland e Barbara Britton — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

ODEON — ULTIMA — **BEATRIZ CENCI** com Carla Hohn e Enzo Piemonte — A's 21 e 30

PALACIO — A's 21 e 30

CONDES — 2.ª SEMANA — **CREPUSCULO SANGRENTO** com Merle Oberon e Brian Aherne — A's 21 e 30 — Telef. 22253

REX — Telef. 29650 — A's 21 e 15 — Raposa matreira — **Musica nos corações**

TERRASSE — Telef. 20917 — As 21 e 15 — O bom pastor — **O GATO E O CANARIO**

TIVOLI — 2.ª SEMANA — **O PROFESSOR SMITH** com Leslie Howard — A's 21 e 30 — TELEF. 50595

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21,30 — **Suprema decisão** — Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

GINÁSIO — A's 21 e 15 — Telef. 20556 — **O que se passou esta noite** — **A valsa imortal**

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão ás 21,15 — Bucha e Estica mestres de dança — Submarino heroico

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — **O filme português** — **A VIZINHA DO LADO**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Ambição** com Ida Lupino

TEATROS E CINEMAS

Teatro no Pôrto

«Tovaritch», no Rivoli

PORTO, 23.—Para quem conhece Paris, a peça de Jacques Deval, «Tovaritch», que ontem subiu á cena, com grande êxito, no teatro Rivoli, impressiona por ser uma deliciosa e exacta pintura de costumes.

A acção apresenta-se com lógica, mesmo para aqueles que desconhecem o drama pungente da aristocracia russa no exilio.

A assistência adorou a peça, tanto pelo seu valor intrinseco, como pela excelente interpretação que lhe deram Amélia Rey Colaço, Alves da Cunha, Maria Clementina, Samuel Diniz, Raul de Carvalho, Adelina Campos e Augusto de Figueiredo nos principais papeis.

Cenas bem cuidadas, guarda-roupa esmerado, casa cheia e aplausos calorosos.—G. C.

EFEMÉRIDES

1931: Morre o maestro-compositor João Alves Coelho, um dos mais populares do seu tempo. Trabalhou durante 25 anos, sendo da sua autoria os numeros *Fado do 31*, a *Valsa dos Apaches*, *As Cartolinhas*, *O Adeus e a Saudade*, *Os Bem casadinhos*, o *Saricoté*, o *Dia da Espiga*, e muitos outros que o povo ainda canta.

Aniversários natalicios: as actrizes Rosa Cêrca e Herminia Silva.

Atrás do reposteiro

Começaram hoje, no Avenida, os ensaios de conjunto da opereta «A Casta Susana», que deve subir á cena na próxima semana.

—Seguiu hoje para o Porto a companhia de revistas organizada pela empresa Piero, que vai inaugurar a época de inverno no Sá da Bandeira, com a revista «Viva o Porto!».

—Os jornais brasileiros dão grande relêvo á manifestação feita ao empresário Ricardo Covões, pelas associações comerciais, Tuna Comercial, Voz do Operário e outras agremiações lisbonenses e anunciam, ao mesmo tempo, a ida, no próximo ano, da companhia do Coliseu dos Recreios, com todo o seu repertório de operetas e revistas, á América do Sul.

—Na récita promovida pelo grupo dos Josés, que se realiza no dia 1 de novembro, no Capitólio, toma parte a artista de rádio Marilia José Rocha, que interpretará o numero «A Carta», criação da actriz Irene Isidro.

—Realiza-se amanhã a inauguração, no Parque Mayer, da nova casa de espectáculos «Lisboa-Music-Hall», com um programa em que figuram 40 artistas nacionais e estrangeiros. A direcção artistica do novo «music-hall», é do secretário teatral Giuseppe Bastos.

—Na récita que o ponto Joaquim Pinto realiza no dia 28, no Luisa Todi, de Setubal, tomam parte o actor Alberto Miranda e as artistas de variedades José Rocha, Manuel dos Santos e Joaquim Cordeiro.

—Maria Vitória, a «Princesa do acordéon», é uma formosa artista e uma das várias atracções internacionais da companhia de circo que se vai estrear no Coliseu, no sábado próximo.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré»

CINEMAS

S. LUIZ—«O super-homem».
TIVOLI—«O professor Smith».
EDEN—«Até á vista».
POLITEAMA—«Suprema decisão».
GINASIO—«A valsa imortal».
OLIMPIA—«A garra vermelha».
ODEON—«Beatriz Cenci».
CAPITOLIO—«Bucha e Estica, mestres de dança».
PALACIO—«Beatriz Cenci».
REX—«Raposa matreira».
TERRASSE—«O bom pastor».
LYS—«A vizinha do lado».
PROMOTORA—«Tempos melhores».
CAMPOLIDE—«A sombra de Fraukeustein».
R. AMADORA—«A ilha do arco Iris».

CERVEJARIA ARTISTICA

Rua de Alcantara, n.º 1

NOITE DA MODA

Carlos Ramos

Ao Salão da CERVEJARIA ARTISTICA, podem ir todas as pessoas que se DISTINGUEM na SOCIEDADE ELEGANTE. Ali encontram a MELHOR ORDEM e uma SALA CONFORTAVEL, ao mais exigente. A CERVEJARIA ARTISTICA, marca pela QUALIDADE do SERVIÇO de BAR e pelos MELHORES ARTISTAS, seus CONTRATADOS PRIVATIVOS. Do escolhido programa de hoje, fazem parte os CATEGORIZADOS nomes do FADO: CARLOS RAMOS, ISABEL D'OLIVEIRA, FERNANDA BAPTISTA, MANUEL CALIXTO e JOAQUIM GERALDES. SOLOS pelos grandes artistas: RAUL NERY e FERNANDO REIS. Uma visita á imponente SALA da CERVEJARIA ARTISTICA, impõe-se ás PESSOAS de BEM que prezam o seu BAIRRO.

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

Natalia dos Anjos

Hoje, ás 21,30: Noite de bom fado, em que canta a incomparável artista NATALIA DOS ANJOS, EMILIA FERREIRA, ANA MARIA, FRANCELINA REIS (Miuda da Mouraria), AUGUSTO PEREIRA e JOSÉ DE CASTRO.

Acompanhamentos á guitarra e viola por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

TRINDADE — HOJE às 21,45 — uma reposição que o público exigia — **MISS BA** — com **LALANDE** e **VILLARET** — Domingo: «Matinée» às 16 horas — Na proxima semana: **Pigmalião**

APOLO — 2 SESSÕES — A's 20 e 45 e ás 22,45 — O êxito sempre crescente da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria — **Nazaré** — Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara e o tenor Alberto Ribeiro

VARIEDADES — 2 SESSÕES — As 20,30 e 22,45 — Hoje e todas as noites — O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular — **ALTO LA' COM O CHARUTO!** — Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** á frente de uma Grande Companhia

MARIA VITORIA — Telefone 22746 — 2 sessões: 20.30 e 22.45 — A revista popular **A VITÓRIA** com a vedeta **LUISA SATANELA** — **Carlos Leal** no compère - **Alfredo Ruas** e **Tereza Gomes** em engraçadas rábulas — **Filomena Casado** e **Maria Brasão** em números de grande fantasia — *Aos domingos, «matinée», ás 16 horas*

PEÇAM VERMOUTH POÇAS JUNIOR — Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

MARIA SIDÓNIO (Vedeta de rádio) **MARIAMÉLIA** (Actriz) **MARIA LEMOS** (Cantora da Emissora Nacional) **Irmãs TAVARES** (Cantoras da rádio) **TONY MARQUES** (Vagabundo da canção) **DANIEL MARTINS** (Imitador) *e outros artistas portugueses*

LISBOA - MUSIC - HALL (PARQUE MAYER) **AMANHÃ** às 21,45 **Inauguração** com as maiores atracções nacionais e estrangeiras **40 — ARTISTAS — 40** de TEATRO, de RADIO, de CINEMA e de MUSIC-HALL e 2 GRANDES ORQUESTRAS — **Marcam-se bilhetes na bilheteira do PAVILHÃO PORTUGUEZ**

MARY MERCHE (Vedeta de jazz) **PEPITA MARCO** (Bailarina clássica) **ITAMAR** (Bailarina clássica) **LUIZA GARRIGA** (Cantora lírica) *e outras atracções estrangeiras* **A ORQUESTRA CARAVANA**

INVERNO

Casacos de abafo, em tecidos da moda, lisos e fantasias **«Tailleurs» e vestidos,** as ultimas criações **CASACOS DE PELES** Todas as qualidades, os melhores preços

PELARIA DO CARMO

81 — RUA DO CARMO, — 83

A CAMINHO DO MÈXICO

«Manolete»

o toureiro milionário *defende-se* das acusações que lhe fazem

Para seguir no «Clipper» para o México, chegou a Lisboa, acompanhado do seu «apoderado», osé Florez «Camará», o maior toureiro espanhol da actualidade, Manoel Rodriguez, «Manolete». Os jornais do seu país calculam que êle ganhou três milhões de pesetas, só na ultima temporada, e apesar de ter perdido várias corridas devido a uma colhida. A sua fortuna deve assim andar por treze milhões, pois era calculada já em dez milhões.

O multi-milionário não confirma o cálculo que, com um sorriso, atribue ao propósito de o comprometerem.

«Vão fazer com que o Estado me atribua uma maior contribuição»—diz, e acrescenta que em relação ao seu contrato para o México, ondo vai pela primeira vez, já lhe atribuem vários milhões mais.

Aludimos á acusação que lhe fazem de lidar touros pequenos, e responde-nos:

—A essa acusação respondi anteontem pela rádio espanhola com uma proposta que se pode resumir assim: que as multas por falta de peso sejam efectivas e a favor de casas de caridade.

Acrescentamos que também o acusam de não querer tourear em Madrid.

—Não é exacto. Toureei êste ano duas vezes em Madrid, e tourearia a Corrida da Imprensa, se não tivesse sofrido a fractura de clavicula.

Insistimos com outra acusação que lhe fazem, a de que toureia tão perto dos touros que suprime os dois primeiros tempos da sorte, e «Manolete» concorda que o toureio carece realmente duma distancia determinada, mas que êle, indo a um terreno onde ninguém antes fôra, consegue a sorte completa e limpa.

Não insistimos nas acusações porque «Manolete», que apresenta melhor cara que há um mês, atribue o facto a não ter de tourear por êstes dias, e não queremos agravar-lhe o semblante. Ele compreende, agradece, e dá-nos noticias da sua próxima viagem.

—Sairei no «Clipper», creio que no próximo sábado, passarei pouco tempo em Nova York, porque quero conhecer no campo o touro do México, em cuja capital tourearei três corridas e um beneficio. Depois farei turismo pelas Américas—quero conhecer mundo—e espero voltar lá para maio, para tourear em Espanha, mas menos corridas que até aqui. Assim não me farão tantas acusações, e terei melhor cara.

EM 3 LINHAS

Para construir um edificio escolar a camara municipal da Covilhã vai expropriar, por utilidade publica, um terreno particular com 3.900 metros quadrados.

///

No Secretariado Nacional da Informação, foi concedida licença ilimitada ao segundo oficial Armando de Aguiar.

///

Foi fixada em 10 por cento a contribuição predial rustica, sôbre os rendimentos das matrizes dos concelhos de Beja, Cuba e Vidigueira.

///

Vai beneficiar de obras de melhoramentos, no montante de 219 contos, a Escola de Belas Artes de Lisboa.

///

Estão no Funchal, onde realizam concertos, o maestro compositor N. Annovazzi e a soprano Rachele Ravina.

///

Na Faculdade de Medicina foi hoje entregue ao assistente dr. Fernando Nogueira o prémio Sousa Martins, estabelecido pelo Instituto Pasteur.

///

Foi proposta uma acção de paternidade ilegitima por uma suposta filha do bemfeitor da Misericórdia de Guimarães, M. Joaquim de Sousa. A Misericórdia vai impugnar. E' um caso semelhante ao passado há três anos na Misericórdia de Lisboa.

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

Ourivesaria Portugal

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

O momento

O dr. Pequito Rebêlo *diz que o acto eleitoral* devia ser adiado para acalmar as paixões

O sr. dr. Pequito Rebelo é um intelectual puro com posição politica bem definida, pois tem sido, desde sempre, um dos mais acatados mentores da opinião nacionalista em que se situa o movimento do «Integralismo Lusitano». E' além disso, um fogoso combatente, sempre na brecha, onde quer que possa fazer valer as ideias que tem por melhores. Por isso, neste momento de interrogações, a opinião do sr. dr. José Pequito Rebelo tem um sentido de responsabilidade que bem justifica o seu registo durante um debate de que está presa toda a opinião nacional.

—Eu não sei bem—começa por nos dizer—se deverá ou não entenderse que a resolução do adiamento das eleições tenha sido definitivamente tomada.

—Mas essa foi a deliberação tomada e anunciada publicamente...

—Perdão! O sr. governador civil de Lisboa, ao fazer tal declaração, disse que «nada indica que venha a considerar-se justificável o adiamento eleitoral». Já vê que não é uma decisão peremptória e irrevogavel.

—E' uma interpretação. Mas a sua opinião sobre o actual momento politico?

—Se estivesse na minha mão aconselham o Poder, daria a opinião que se adiassem as eleições.

—E' o ponto de vista da oposição republicana...

—Eu vou mais além. Eu acharia óptimo o adiamento por um ano.

E o sr. dr. Pequito Rebelo, desenvolvendo o seu pensamento, aponta «in continenti» as quatro razões em que justifica o seu ponto de vista:

—Primeiro—diz—satisfazia-se, até com acréscimo, o que possa haver de justo, lógico e razoavel no pedido feito; em segundo lugar, dava-se tempo a desvanecer grande parte da excitação passional desta especie de embriaguez do vinho novo da liberdade de eleição e de Imprensa e viria a realizar-se o acto eleitoral em maior calma; além disso, dava-se tempo a que o malogro da democracia revolucionaria ou socializante no mundo se tornasse ainda mais estrondoso do que já está parecendo e, assim, atenuar-se-ia a patologica influencia estrangeirizante que está a exercer-se em Portugal, tendendo a obscurecer e agitar os espiritos entre os odios politicos e as ideias primarias.

O sistema corporativo

—Tinha dito haver quatro razões...

—Tinha. A quarta seria esta: dava-se tempo a reparar muito êrro e injustiça e, especialmente, a que se fizesse uma coisa absolutamente necessária, na qual, aliás, não ouço falar: *(uma serie de consultas eleitorais, classe por classe, em que respondessem os interessados se sim ou não concordam com a continuação dos organismos económicos de cada uma delas, acompanhada essa consulta de uma serie de disposições legais que transformassem o regime corporativo de estatal e burocrático, em livre e profissional, passando a ser-se livre de pertencer ou não pertencer, de pagar ou não pagar, á organização respectiva.*

E justifica, nêstes termos, o seu pensamento:

—Assim cairia por terra a maior parte dos descontentamentos e desesperos do momento, além de que seria um processo de perfeita justificação e lógica um regime que se afirma ser de democracia organica. Outra vantagem era a de que, num ano, mais completamente se atenuaria o feito perturbador que os orgãos corporativos afirmam ter recebido das anormalidades da guerra.

—Seria uma transigência...

—Não, não. Nem isso. Tem de entender-se que não seria prestigiante para o regime esta forte guinada do leme, porque, por ela, não transigia com os adversários. Pelo contrário, restituia-se a primitiva orientação e aspiração do movimento nacional, que precedeu o 28 de Maio. Pois não há que esquecer a parte que nêle tomaram as velhas associações profissionais portuguesas, as associações de Agricultura, do Comércio e da Industria, e a União dos Interesses Económicos, que elas formaram, assim como a campanha que conduziram no *Sé-*

DR. PEQUITO REBELO

culo e em outros jornais. Nêsse movimento havia a aspiração de uma organização livre das classes, *dum corporativismo da nação e não de um corporativismo de Estado, á italiana (para não dizer á russa, pelo seu aspecto socializante)*, que do primeiro seria o claro desvirtuamento. Podemos dar o nosso exemplo pessoal, (não por exibicionismo a que somos avessos) mas para mostrar que há sectores do nacionalismo perfeitamente isentos da responsabilidade do malôgro corporativo.

A reforma do corporativismo

O sr. dr. Pequito prossegue:

—Isto não é novidade. Na minha correspondência com altos elementos oficiais, encontra-se documentada a discordancia com a orientação dada ao corporativismo português e sem-

(Continua na 7.ª pag.)

A actividade da oposição

As listas de adesão

A Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática, pede-nos que solicitemos de todas as pessoas que têm em seu poder listas já preenchidas de adesão ás deliberações tomadas no Centro Almirante Reis o favor de as devolverem com a maior urgência para a rua da Trindade n.º 15, 3.º E., ou para o jornal «Republica», na rua da Misericórdia, 116.

Esta entrega não deve, porém, prejudicar a recolha de novas adesões, que a Comissão deseja que continue com o mesmo entusiasmo até agora manifestado.

—Assinado, exclusivamente, por médicos-veterinários, foi recebido no Centro Escolar Republicano Almirante Reis, o seguinte telegrama: «Casal Ribeiro, Almeida Santos, José Monteiro, Joaquim Mira, Carlos Antero, Virgilio Carvalho, Coelho Marques, Abreu Silva, Costa Junior, Adriano Figueiredo, Marques Alexandre, Carrilho Ralo, Marques Abreu, Francisco Barbado, Silva Portugal e Vieira de Sá, médicos-veterinários, saudam a comissão que tomou a iniciativa da reunião de 8 de outubro e aprovam as decisões tomadas até hoje».

—O sr. dr. Manuel Pinheiro Chagas manifestou o desejo de que o seu nome seja incluido na lista das pessoas que apoiam as deliberações tomadas no Centro Almirante Reis e, justificando a sua adesão, declarou: «Sou monárquico e creio não ir contra as minhas idéias, as mesmas que tiveram os meus antepassados, tomando esta atitude de que me honro».

—Também enviaram a sua adesão aos promotores da reunião do dia 8 os srs. António Pedro e Francisco Mata, locutores portugueses da B. B. C., de Londres.

Sociedade dos Amigos da Democracia Portuguesa, no Brasil

A Sociedade dos Amigos da Democracia Portuguesa, que se constituiu no Rio de Janeiro, com o fim de promover o desenvolvimento das relações entre os democratas portugueses e brasileiros e apoiar todas as iniciativas realizadas em Portugal no sentido da conquista das liberdades democráticas, recebeu já a adesão das seguintes individualidades: Gilberto Freire, Manuel Bandeira, Caio Prado Junior, Graciliano Ramos, João Mangabeira, Hermes Lima, Carlos Drumond de Andrade, Hedgar de Castro Rebelo, Abel Chermont, Vinicius de Morais, José Lins do Rego, Sergio Buarque de Holanda, Jorge Amado, Aparicio Torely, Osvald De Andrade, Odilon Baptista, Moacyr Werneck de Castro, Osório Borba, Astrogildo Pereira, Lia Correia Detra, Alvaro Moreira, Aníbal Machado, Pedro Mota Lima, Ruben Braga, Carlos Lacerda, Joracy Camargo, Paulo Mota Lima, Danton Jobim, Nobrega da Cunha, António Bento, Guilherme Figueiredo, Oscar Niemeyer, Carlos Leão, Alcides Rocha, Miranda de Cavalcanti, Joel Silveira, Prudente de Morais Neto, Francisco de Assis Barbosa, R. Magalhães Junior, Augusto Rodrigues, Carlos Scliar, João António Mesple, Alberto de Araujo, Barbosa Melo, Valdemar Cavalcanti, Maria Werneck, Alceu Marinho Rego, Eugénia Moreira, Vitorino Semola, Dante de Brito, Almir Lobato, António França, Emilia Farah, José Mascarenhas Sampaio, Laura Austregesilo, Silvia de Leon, Chalreu Caio Prado Moacyr, Ary de Andrade, Dalcidio Jurandyr, Dias da Costa, Raimundo Sousa Dantas, Paulo Armando, Luiz Pais Leme, Lelio Landuvi, José Maria dos Santos, Mendonça Pinto, Luiz Werneck de Castro, Hélio Walcacer, Heitor Borba Farias, Delorges Caminha, Samuel Wainer, Gastão Cruz, Raul Lins e Silva, Eudoro Prado Lopes, António Justino Prestes de Meneses, Waldir Duarte, Francisco Chermont e Melo Lima.

As adesões têm estado a ser recolhidas na livraria José Olimpio, do Rio de Janeiro, e na Associação Brasileira da Imprensa.

As reuniões da oposição

Por noticias recebidas pela Comissão Central do Movimento da Unidade Democrática, sabe-se que á primeira reunião publica da oposição, que se realizou em Lourenço Marques e que alcançou pleno triunfo para as idéias democráticas, assistiram 1.500 cidadãos daquela cidade.

—A comissão recebeu saudações dos republicanos de Angra do Heroismo, que ali se reuniram e decidiram manifestar a sua concordancia com as deliberações do Centro Almirante Reis.

—Da Póvoa de Santa Iria, foi enviado ao Chefe do Estado o seguinte telegrama:

«Democratas dêste importante centro fabril, associando-se ao grandioso movimento iniciado no Centro Almirante Reis e que sacode entusiásticamente Portugal de lés a lés, pedem a V. Ex.ª adiamento eleições. Pela comissão, (ass.) Togo Batalha, empregado fabril; João Rodrigues dos Santos, proprietário; Manuel dos Santos Inácio, empregado fabril; Joaquim Mendes, comerciante, e João Marques Pereira, mecanico».

Uma conferência em Aveiro

Por iniciativa de várias pessoas que manifestam a sua oposição á politica do Govêrno, o sr. engenheiro Mem Verdial, do Pôrto, realiza ámanhã, ás 21 horas, no teatro Aveirense, de Aveiro, uma conferência intitulada «Democracia e o acto eleitoral».

Uma comunicação á Imprensa

A Comissão Central do Movimento de Unidade Democratica convidou os directores dos jornais diarios da capital e os representantes dos do Porto e das agencias telegraficas estrangeiras para uma reunião, em que deseja fazer comunicações á Imprensa, que reputa de alta importancia.

A reunião, para a qual foi igualmente convidado o sr. governador civil de Lisboa, realiza-se amanhã, ás 11 horas, na sede da Comissão, na rua da Trindade, 15, 3.º, esq.

A entrevista de ontem

com o sr. dr. Jacobetty Rosa

Publicaremos amanhã uma entrevista com o sr. dr. França Vigon, chefe de Serviços do I. N. T. e candidato a deputado, em resposta a que ontem publicámos com o sr. dr. Jacobetty Rosa, sôbre a organica corporativa.

Em resposta

Temos em nosso poder uma carta do sr. major Jorge Botelho Moniz, em resposta áquela que publicámos do sr. tenente-coronel Lelo Portela, e a que só amanhã podemos dar publicidade.

SEGUROS

Incêndio

Transportes

Automóveis

Agrícolas

Acidentes Pessoais

ATL

político

O problema do ensino

segundo o prof. Tôrre Assunção

(Continuação da 1.ª pag)

que é a primeira exigência para tôda a obra de criação cientifica e sem a qual não pode haver ensino superior. Assim exige-se a um candidato que disserte, com igual desembaraço e profundidade, sôbre pontos de indoles cientificas completamente diferentes, pontos cujo estudo impõe, muitas vezes atitudes mentais perfeitamente opostas. E' claro que o candidato, para não correr o risco de fraquejar publicamente nos temas propostos, procurará dominá-los simplesmente em superficie, servindo-se para isso daquela virtuosidade verbal que parece que faz, há muito, parte dos talentos da grei. Diga-se, de passagem, que a estas provas se chamam—na linguagem grata a certos universitários—provas de alto nivel cultural.

O professor Tôrre Assunção acrescenta:

—E não se diga que a Republica, há já 34 anos, na hora em que criou a maioria das nossas universidades e escolas técnicas superiores, não viu claramente o problema. Tanto assim foi que escolas, como o Instituto Superior Técnico, Faculdades de Medicina e Engenharia, etc., ficaram dispondo de uma organica em que o principio da especialização é tão claramente respeitado que, nelas, um candidato a professor é escolhido apenas para a regência duma cadeira ou quando muito, de duas cadeiras afins.

—Não sucedeu o mesmo em tôdas as escolas?

—E' certo, mas estou convencido de que tal aconteceu em consequência do espirito rotineiro de certos corpos docentes que não quiseram ou não souberam esclarecer devidamente os poderes publicos.

—E os estudantes?

—Os actuais estudantes universitarios não justificam o menor desanimo, desde que sejam convenientemente escolhidos e aproveitados. Mas nêsse momento, ao deixarem os bancos das Faculdades, levam a cabeça repleta de coisas variadas, mas ignoram para o que é que têm aptidão. E tal sucede porque, na generalidade, as nossas escolas superiores não cuidam de descobrir vocações para o trabalho cientifico, nem procuram orientar os alunos no sentido de estabelecerem uma sólida ligação entre a ciencia que se lhes ensina e a vida.

O ensino experimental

Prosseguindo, afirma:

—O ensino das ciencias experimentais, posso dizê-lo em plena consciencia, pelo menos no que toca ás Faculdades de Ciencias, não só não tem melhorado na maior parte dos casos, como se tem tornado menos eficiente desde os tempos em que fui estudante. E isso acontece porque, em relação com a crescente massa estudantil, as dotações laboratoriais são cada vez mais escassas e o pessoal docente para a assistencia prática é insuficiente, mal remunerado, muitas vezes preparado adrede, e as turmas têm, por imposição legal, um numero excessivo de alunos. A este proposito quero recordar que quando há poucos anos se tentou reformar as Faculdades de Ciencias, no ante-projecto que chegou a ser enviado a essas Faculdades, além doutras disposições que contribuiriam admiravelmente para acabar de liquidar o nosso ensino, estabelecia-se que o ensino prático, em cada cadeira, ficaria reduzido a duas horas semanais. A importancia do ensino prático é tal, que tudo aconselha a sua ampliação, acompanhada, possivelmente, em algumas cadeiras, por uma redução das aulas teóricas. Actualmente cadeiras de caracter essencialmente prático, dispõem dum ensino muito menos eficiente que o que se realizava há alguns anos.

Transformações propostas

—Defende então transformações profundas?

—Sim. Os programas de estudos precisam de ser profundamente transformados por forma a evitar-se uma dispersão excessiva no ensino, devendo separar-se, até certo ponto, as licenciaturas tendentes á preparação de tecnicos e investigadores, dos cursos destinados á criação de professores para o ensino tecnico elementar ou para um grau de ensino, cuja primeira fase deveria ser obrigatória para todos. Isto diz respeito a assuntos que haverá que debater com mais pormenor e que espero não deixarão de ser tratados em breve.

O nosso entrevistado acentua que se tem limitado nesta conversa a uma ligeira referencia ás enormes dificiencias do nosso ensino superior, e acrescenta:

—Mesmo assim, fácil é verificar que devemos lutar por uma reforma radical da presente organica universitária, o que permitiria conseguir, entre outros pontos, os seguintes:

1)—Recrutamento especializado do pessoal docente, modificando-se nesse sentido a natureza das provas de doutoramento e de concurso, bem como a constituição dos respectivos juris, por forma a evitar que uma candidatura, digamos, para termodinamica seja apreciada e votada por mestres de desenho, de zoologia, de botanica, etc.

2)—Distribuição das regencias, por forma que cada professor tenha uma só cadeira a seu cargo, eliminando-se, se necessario fôr, determinadas cadeiras nas diferentes Faculdades. Pretende-se, assim, muito legitimamente, que o professor pratique e viva a ciência que ensina. Por este caminho se evitará que muitas regencias se reduzem apenas á reprodução, mais ou menos correcta, de leituras feitas em livros de texto e, em raros casos, em algumas revistas cientificas modernas, o que permite dar então aos alunos a dôce ilusão de que o seu curso é excelente e muito actualizado.

3)—Deve ser estabelecida, sem condições iniludiveis, a incompatibilidade total entre o exercicio do magisterio superior e as ocupações que nada têm que vêr com a actividade cientifica criadora e desinteressada.

4) Obrigatoriedade da publicação, pelos professores, dos cursos expostos nas aulas, disposição aliás já prevista na legislação univeritária de 1911. Não se confunda o que se sugere com o regime precário da sebenta ou do apontamento ditado, tão generalizado actualmente.

5)—Reforma do programa de estudos nas diferentes licenciaturas, com o objectivo de fazer um ensino em profundidade e de procurar descobrir e aproveitar as aptidões reveladas pelos estudantes. Para esse fim haveria que dotar convenientemente os laboratorios, bibliotecas, etc., e criar centros de estudos onde os alunos iniciassem a sua vida cientifica investigadores. Esta actividade cientifica seria perfeitamente compativel com a existencia de Institutos de Pesquisa extra-universitários. As relações entre o ensino e a investigação têm de ser evidentemente muito intimas.

6)—Na admissão ás universidades, há que proceder (o que não é possivel com a mesquinhez do actual regime de bolsas de estudo) ao aproveitamento de todos os estudantes que, possuindo reais aptidões, se encontram desprovidos de suficientes recursos economicos.

A concluir, o prof. Torre Assunção declara:

—Ao terminar este simples esbôço, necessariamente precário e incompleto, não resisto a evocar vagamente alguns passos dum dos contundentes prefácios do professor Bouasse, da Universidade de Toulouse. O autor descreve-nos, na sua linguagem colorida e escaldante, a vida dum mestre universitário, correndo atarefado de casa para o Banco *A*, dêste para a Companhia *B*, em seguida para uma Academia, onde se trocarão elogios, através duma oratória de bom estilo. Entretanto, conclue melancolicamente o prof. Bouasse, as aranhas vão fazendo, em paz, a teia no laboratorio do grande mestre.

«Não haverá dificuldade em reconhecer que o quadro se aplica perfeitamente ao caso português. O nosso Estado não pode, é certo, remunerar pródigamente os seus servidores. Sob este aspecto muita coisa haverá a modificar, sem duvida. Mas ninguem é obrigado a servir o Estado, caso entenda que os seus interesses materiais sofrem prejuizo irreparavel com o exercicio exclusivo de funções publicas de alto interesse e de enorme responsabilidade.

O apuramento dos votos

para as Juntas de Freguesia

No Ministerio do Interior foram recebidas informações que estabelecem os seguintes apuramentos das eleições de anteontem para as Juntas de Freguesia em mais alguns distritos:

Guarda—Aguiar da Beira, 1983, 794, 40 0/0; Gouveia, 5.180, 3.427, 66,1 0/0; Pinhel, 3.188, 2.223, 69,7 0/0; Vila Nova de Fozcôa, 3.415, 2.339, 68,4 0/0.

Porto—Marco de Canavezes, 6.231, 4.423, 70,8 0/0; Está completo o apuramento deste distrito, com os seguintes totais: 153.829, 91.427, 59,4 0/0.

Leiria—Total 70.147, 35.401, 50,4 0/0.

Viana do Castelo—Melgaço, 2.341, 1.671, 71,3 0/0; Monção, 3.295, 2.287, 69,4 0/0; Paredes de Coura, 2.681, 1.325, 49,4 0/0; Vila Nova da Cerveira, 1.950, 1.226, 62,8 0/0.

Viseu—Moimenta da Beira 2.090, 1.311, 62,7 0/0; Penalva do Castelo, 2.793 1.165. 41,7 0/0; Santa Comba Dão, 2.862, 1.562, 54,9 0/0; Vila Nova de Paiva, 1.352, 1.212, 89,6 0/0.

Faltam os apuramentos finais do distrito de Evora e dos concelhos de Alcanena e Santarem.

LISBOA
RUA DA BETESGA, 57, 2.º
Telf. 27127
PORTO
RUA DO ALMADA, 10, 1.º
Tel. 1152

O comércio retalhista

não teve lucros de guerra

mas pagou o respectivo imposto

—diz-nos o sr. Virgilio da Fonseca

presidente da União de Grémios dos Lojistas

Fala o sr. Virgilio da Fonseca. Comerciante conhecido e singularmente activo, vereador da camara municipal e presidente da União de Grémios dos Lojistas, sempre se tem revelado um fogoso defensor dos interêsses dos seus representados, ao mesmo tempo que adepto entusiástico da actual situação politica. Assunto: o imposto sôbre lucros de guerra e a contribuição industrial para 1946 aplicada aos lojistas, dois assuntos de que o comércio retalhista se tem mostrado, ultimamente, bastante preocupado e a respeito do qual, recentemente, a União dos Grémios entregou uma representação ao sr. director geral das contribuições e impostos. Ao propormos a pregunta, o sr. Virgilio da Fonseca responde-nos:

—Como presidente da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, devo aproveitar a ocasião para fazer sentir a importancia que os grémios de organização facultativa, isto é, aquêles que são constituidos voluntàriamente pelos componentes das diversas actividades, podem e devem ter na solução dos problemas que lhes dizem respeito. A faculdade que o Estatuto do Trabalho Nacional dá, de consulta e êstes organismos, tende a promover um espirito de colaboração que é a todos os titulos da maior utilidade.

—A União de Grémios de Lojistas tem sempre feito sentir a sua acção?

—Infelizmente, a coincidência da formação da União e dos seus grémios com o periodo anormal que o mundo atravessou e de que o nosso país não pôde evitar as suas más consequências, fez que a sua acção não pudesse ser exercida nas bases em que o devia ser.

—E actualmente?

—No periodo que se começa agora a atravessar, em que as coisas devem ir, a pouco e pouco, entrando nos seus lugares, temos fundadas esperanças de que, integrados êstes grémios nas suas funções, a sua acção se possa exercer com manifesto beneficio para a economia geral e sem prejuizo da das diferentes actividades.

A campanha contra os grémios

—O que pensa da acção dos grémios em geral?

—A campanha suscitada contra os «grémios», como em publico se generalizou a denominação de todos os organismos corporativos, não pode por forma alguma atingir os nossos grémios, que as circunstancias forçaram a manter-se afastados das soluções dos diversos problemas.

—Houve muitos que cometeram êrros?

—Não terei mesmo, nêste ponto, duvida em afirmar que os êrros verificados são, na minha opinião, em grande parte, devidos á circunstancia de se não terem utilizado os pareceres e uma colaboração mais efectiva dos representantes das diversas actividades.

—E' possivel modificá-los?

—Estou convencido, porém, de que tais inconvenientes desaparecerão e que os grémios patronais irão, pouco a pouco, integrando-se em funções para que têm mais competência do que ninguém. Mas êste assunto é muito complexo para poder ser tratado em poucas palavras, contentando-me por agora em fazer estas afirmações.

—E o que se refere ao importante problema das contribuições?

—Pede-me, talvez, a minha opinião a propósito de uma correspondência que veio publicada no ultimo numero do Boletim da Uniãoô

—Desejávamos que falasse sôbre o imposto de lucros de guerra.

—Com respeito a êsse imposto, tributação de emergência que as circunstancias justificaram, é de notar que a Assembleia Nacional, ao aprovar o respectivo diploma, introduziu num processo de tributação por declaração os principios salutares que vigoravam, com geral aceitação, para a contribuição industrial, desde a publicação do decreto 24.916, isto é, a entrega das funções atribuidoras a comissões de que faziam parte representantes das actividades interessadas.

—Qual a atitude dêsses representantes?

—Infelizmente, êste preceito não foi cumprido, e a direcção da União não tem duvida em afirmar ser sua convicção de que a falta de equidade verificada nas atribuições e que tantas lamentações motivou se deve, em grande parte, ao não cumprimento dessa disposição legal, pois, quanto a nós, são mais de confiar as informações comparativas fornecidas pelos delegados das actividades a essas comissões do que os tais elementos confidenciais colhidos pelas secções de Finanças ou pelos Serviços Centrais. Por outro lado, devemos considerar que êste imposto foi criado, como rezava no relatório, com o intento de fazer reverter para o Estado uma parte dos ganhos extraordinários obtidos em virtude da guerra.

O comércio retalhista e os lucros de guerra

—E não houve lucros de guerra?

—Ora, lucros extraordinários de guerra, bastantes os tiveram e, possivelmente, ainda outros os terão, mas não foi no comércio retalhista que isso sucedeu.

—Porquê?

—O comércio retalhista apenas passou a vender mais caro o que mais caro lhe custava e, em determinadas alturas, pôde, num ou noutro caso, obter umas diferenças maiores quando ainda tinha mercadorias adquiridas a preços baixos. Na maioria dos casos, porém, as importancias obtidas não chegavam para adquirir outras mercadorias, reposição indispensável para o comércio retalhista, na sua necessidade inadiável de renovar as existências, porque a sua função é comprar e vender e não apenas vender, arrecadando o produto da venda.

—Por que foram então tributados?

—Foi a apreciação defeituosa dêste fenómeno que fez supôr a algumas pessoas a existência de lucros de guerra no comércio retalhista. E, depois, ainda outras circunstancias contribuiram para reduzir os ganhos dêste comércio, como, por exemplo, as reduzidas percentagens de lucro permitidas pelos tabelamentos e a repressão de preços imposta pela fiscalização exercida.

—O comércio não auferiu mais lucros?

—O comércio retalhista não teve lucros de guerra porque os não podia ter, a vender só aos seus clientes habituais, consumidores internos cujo poder de compra diminuia á medida que os preços encareciam; e foi mesmo a primeira vitima do encarecimento, forçado a acompanhar essas subidas sem as ter provocado, mas suportando injustamente o odioso.

—Mas as transacções não foram maiores?

(Continua na 7.ª pag.)

Em Pouco, Muito Se Diz
Comprar bem, só na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq.ª de Santa Justa)

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994$	—	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.022$	1.021$	1.022$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.062$	1.061$	1.063$
Consolidado 3 3/4 T 10	—	1.020$	1.022$
Centenários 4 %	2.500$	2.499$	2.501$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	998$	1.002$
Externas 1.ª série	—	1.850$	1.870$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.800$
Externas 3.ª série ...	—	1.900$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	285$	294$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.620$	2.650$
Lisboa e Açores por...	1.050$	1.045$	1.050$
Ultramarino cp. T. p....	795$	791$	799$
Portugal port. T. p. ...	1.760$	—	—
Mundial	1.680$	1.675$	1.685$
Nacional..	—	1.680$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	227$
Cimentos Tejo	—	720$	770$
Cimentos Leiria T. p....	795$	792$	798$
Crédito Predial port....	—	29$	30$
Gás e Electricidade cup.	352$	352$	352$
Alto Alentejo cupão...	650$	648$	650$
Industrial Aliança	—	428$	435$
Portugal e Colónias ...	353$	353$	354$
Nacional Naveg. T. p.	1.052$	1.051$	1.053$
Colonial Navegação ...	1.355$	1.354$	1.355$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	910$	—
Ind. Farmaceutica... ...	—	1.370$	1.400$
Port.ª de Tabacos cupão	623$	623$	624$
Tabacos Portugal cupão	—	732$	—
União Eléctrica Port.ª	723$	722$	724$
Cassequel	1.173$	1.172$	1.173$
Agricola das Neves ...	810$	808$	812$
Agricultura Colonial ...	530$	528$	531$
Açucar de Angola... ...	1.989$	1.988$	1.990$
Buzi	214$	214$	215$
Ilha do Principe	680$	673$	682$
Zambézia T. de 25 ...	129$	128$	129$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	550$	550$	555$
Norte de Portugal 5%	—	111$	113$
C. P. 6 %	—	289$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	310$	310$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.032$
União Electrica 4 1/2...	—	111$	112$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA 43

O Frio ENTRA PELAS Frinchas
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 Telef. 2 6110

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se tambem, assistencia técnica Silva & Guimarães, Ld.ª

Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.

Telef. 5 2591

Aluga-se

Loja espaçosa com quintal, sem trespasse, para comércio ou industria. R. Castelo Branco Saraiva, n.os 35-37.

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

Est. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 97

ÀS CLASSES PISCATÓRIAS

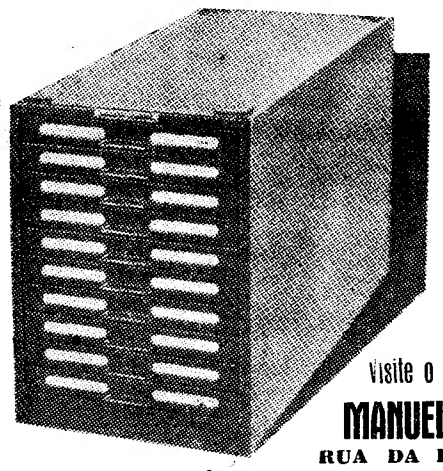
Botas de borracha estrangeiras

Da marca «PHOENIX», cano alto até à coxa, dos n.os 42-43 e 44, chegou nova remessa. Preço de cada par 300$00.

Rua do Bomjardim, 364 — Pôrto

"SKANDEX"

GABINETES FICHEIROS-SISTEMA VISÍVEL EM AÇO-FABRICAÇÃO SUÉCA



VARIOS MODELOS E CAPACIDADES

FICHEIRO MODERNO PARA MODERNAS ORGANIZAÇÕES

MODELOS 100% (à prova de fogo)

Visite o nosso STAND em LISBOA

MANUEL FERNANDES GARCIA, L.DA

RUA DA PRATA, 59, 2.º — TELEFONE 2 6952

NO PÔRTO:

Araújo & Sobrinho, Sucr.

LARGO S. DOMINGOS, 50 — Telefone 235 e 2352

LEIRIA

Nas suas férias não esqueça: Um almôço ou jantar no «AVIZ»—Café-Restaurante. O que melhor serve. Sempre um variado sortido de mariscos frescos. Pratos regionais. Marcam-se quartos. Telefone 203.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

CAMISAS POR MEDIDA

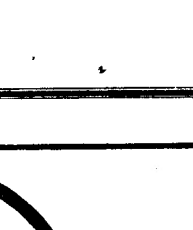
De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais, Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telefone 50789, Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

MARCA REGIST. Brandy-VALENTE COSTA

AGENTES

AMADEU & ROCHA, L.DA

R. IVENS 50 1º TELEFONE 21976 LISBOA



D. Francisca Perpetua d'Arce Cabo Mendes Thomaz

(Morgada da Apariça)

FALECEU

Dr. Carlos José Passanha Pereira, sua espôsa e filhos, D. Maria Julia Passanha de Vilhena Pereira e seu marido Luiz António Passanha Pereira, José Carlos Passanha Pereira e sua espôsa, participam o falecimento da sua prima, cujo funeral se realiza ámanhã, dia 24, pelas 10 horas, saindo o préstito funebre da Casa de Saude da Idanha para o Cais do Sodré, onde deve chegar pelas 11 horas, seguindo com destino á cidade de Beja.

D. Albertina Candida Monteiro Leitão Lima

FALECEU

Dalinda Leitão Lima Gomes Coelho e seu marido, Alice Leitão Lima Pimenta de Castro e marido (ausentes), Arnaldo Leitão Lima e sua mulher, Acácio Monteiro Leitão, Ildefonso Monteiro Leitão, mulher e filho, Albertina Augusta Lima (ausente), Emilia Veiga Lima e filhos (ausentes), e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 e 30, da sua residência, Rua da Trindade, 5, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Francisco de Sousa Moreira Junior

(Funcionário Publico aposentado)

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 10 horas da sua residência, calçada dos Barbadinhos, 42, r/c, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

D. Francisca Perpetua d'Arce Cabo Mendes Thomaz

(Morgada da Apariça)

FALECEU

O tutor da falecida participa o seu passamento e informa que o funeral deve realizar-se ámanhã, dia 24, pelas 10 horas, saindo o préstito funebre da Casa de Saude da Idanha para o Cais do Sodré, de onde sairá pelas 11 horas, com destino á cidade de Beja.

AGENCIA MAGNO

O comércio retalhista

(Continuação da página central)

—A mecanica do diploma que criou o imposto sôbre lucros extraordinários de guerra obrigava a estabelecer comparação com os volumes das transacções efectuadas nos anos de 1937 a 1939; mas a subida de preços, consequência natural do diferente valor do dinheiro, fez com que o comércio retalhista fôsse fazendo montantes mais elevados de transacções, sendo de depreender que os chamados lucros iliquidos também proporcionalmente subiam, mas em muito maior escala os encargos de tôda a espécie que o apuramento de lucros iliquidos não toma em conta.

—Mas os retalhistas têm pago o imposto?

—As avultadas importancias que algumas firmas retalhistas foram forçadas a pagar representam parte dos seus capitais ou de reservas constituidas antes da guerra e, em muitos casos, o resultado de recursos ao crédito. Se a atribuição tivesse sido feita pelas comissões a que se refere a lei, certamente os delegados das actividades atingidas teriam feito vêr aos restantes membros a sem razão de tal atribuição; e naquelas em que fôsse de aceitar êsse encargo tributário, a atribuição teria sido proporcional ao movimento de transacções das firmas dessas actividades, e não se teriam naturalmente verificado as faltas de equidade de que tantos se queixaram, principalmente, êste ano, em que o comércio retalhista se vê a braços com uma importante crise que já vinha a acentuar-se desde o principio do ano passado.

O agravamento da contribuição industrial

—O que pensa fazer a União de Grémios?

—Numa representação que a União de Grémios de Lojistas de Lisboa elaborou e vai entregar ao sr. ministro das Finanças, solicita-se a revisão das reclamações apresentadas pelas firmas retalhistas relativamente a êste imposto, pois a forma como foram atendidas deixou em muitos casos, justamente insatisfeitos os reclamantes.

—Sôbre o agravamento de que o comércio se queixa?

—Na mesma representação trata-se também do recente agravamento da contribuição industrial, que se não justifica; pois, sendo a atribuição dos lucros tributários, para efeito desta contribuição, uma previsão em relação a possiveis ganhos, não é de compreender um agravamento fiscal quási generalizado para o ano de 1946, quando tudo faz prever que os negócios piorarão ainda mais, não falando já no aumento de encargos de várias outras espécies que o comércio retalhista está a suportar.

—Esperam ser atendidos nas reclamações que vão fazer?

—Temos a convicção de que o sr. ministro das Finanças tomará em consideração as razões apontadas e que o sr. director geral das contribuições e impostos, com o espirito de justiça que o anima, e a cuja actuação não é alheia a sua integração nos principios doutrinários que norteiam a acção governamental, não deixará de auxiliar a solução dêste problema, para que, como se pede, não sejam mantidos os aumentos verificados para a contribuição industrial do próximo ano, com excepção natural dos casos especiais em que as comissões de atribuição reconheçam haver razão para maior tributação.

E a terminar:

—Esta afirmação representa bem a confiança que mantemos nos sentimentos dos nossos governantes, os quais, apesar de tôda a sua boa vontade, nem sempre, contudo, têm possibilidade de evitar certas dificiências por parte daquêles a quem incumbe interpretar e executar o seu pensamento e as suas determinações.

Escola Pratica de Infantaria

A festa que esta noite se realiza na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, é a favor da sala de cabos e soldados e consta de récita pelos cadetes do curso, e de baile, sendo grande a procura de bilhetes.

Restaurante «As Bandeirinhas»

Menu de ámanhã: Frango á valenciana e bacalhau no fôrno. Pôço do Borratém, 17 e 18.

MEIAS-PEÚGAS

A Casa **«CAMPIÃO»**, está liquidando a sua grande existência de

MEIAS — PEÚGAS — CAMISOLAS

por motivo de **OBRAS** e **MUDANÇA DE FIRMA.**

INTERESSA-LHE esta **LIQUIDAÇÃO!**

Rua Serpa Pinto, 16-D

LISBOA MUSIC-HALL

Será o ponto de reunião do público de LISBOA

De Gaulle

(Continuação da 1.ª pag)

teladas dia e noite, que dão ás ideias a resistencia de que carecem para se imporem persuasivamente. Onde escasseia a razão, a violencia exgota-se, sem que a possa suprimir. Dias e dias, desaparece o sol no ceu toldado por densas e negras nuvens tempestuosas, mas isto não é motivo, para que nós clamemos desvairadamente:

—«O sol expirou no alto firmamento como explendido heroi trespassado por uma lança inimiga!».

Assim que finda a tempestade o astro-rei abraça a Terra, com a sua luz bemdita que varre espetros e fantasmas.

Não é este o caso da França? Não recuperou ela na liberdade o poder de dominar-se, dominando os acontecimentos?

A persuasão alcança vitorias a que não se abalançam as batalhas. A palavra que se coloca ao serviço duma causa justa contem os agarenos mais enfurecidos. Não se trata hoje, no mundo, depois da derrota dos regimes convulsionarios e tiranicos, de lapidar o direito e a justiça, visto que os povos estão profundamente convencidos de que não há pedra que se conserve no seu lugar, quando o construtor a não submete á linha geral do edificio.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AMABILIDADES...—Foi preso, pela P. S. P., José António Sampaio Maria, de 38 anos, barracas do Vilar, á avenida Alferes Malheiro, por ter achado, no Campo 28 de Maio, uma mala de senhora, com dinheiro e valores no total de cêrca de 6.000$00 e apesar de na mesma ter documentos pelos quais se verificava a morada da dona, não fazer entrega da mesma e oferecê-la a uma outra mulher, guardando para si os valores.

AGRESSÃO GRAVE

Na sala de observações do hospital de S. José, deu hoje entrada, em estado grave, o trabalhador António da Conceição Sousa, de 24 anos, residente no Vale da Pinta, no Cartaxo, onde foi agredido com uma facada no ventre, que o deixou em estado grave.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Rádio Club Português transmite hoje, ás 22 e 30 o programa de Maria Leonor e Pedro Moutinho «Caixinha de surpresas».

«SEMPRE FIXE»

Sumário do numero que sai amanhã

No Rádio Club Português, trecho de ópera eleitoral, admirável charge de Francisco Valença. Os ditos da semana. Coisas nossas, o que falta e o que sobra. Na ilha dos galegos. Arrufadas de Coimbra. Histórias fantásticas. Carreira da Graça. Os filhos de Zebedeu. Que trapalhada. De tudo um pouco, alinhavado por Gamalhães. Larachas de caserna. O teatro visto por fora e visto por dentro. Notas desportivas. Nunca esquecerei. Rebola a bola. Palavras cruzadas. P, á, pá Santa Justa. Ora vejam lá. Ecos da semana por Carlos Botelho. Caricaturas de Martins, Pargana, Avanal, Pinteus, Stuart, Ramos Ribeiro, P. Carvalho e Páramos.

COLHIDA PELA PORTINHOLA

de um combóio em andamento

Hoje, em Alverca, junto de uma passagem de nivel, foi atingida pela portinhola de um combóio uma mulher de nome Joana Piedade, de 28 anos, residente naquela vila, que sofreu vários ferimentos e contusões na cabeça. Socorrida, recebeu ali os primeiros tratamentos e veio depois para Lisboa, onde deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

O ACTO ELEITORAL

(Continuação da pag. central)

pre reivindicada a norma de que, embora estimulado pelo Estado, fôsse livre, com o que automàticamente, estaria assegurado o desaparecimento das formas parasitárias. Por uma dessas entidades foi-me pedida, uma vez, a minha opinião sobre a organização do corporativismo agrário.

—Qual foi a resposta de v. ex.ª?

—Entreguei um *escrito* com as dez bases em que entendia dever fundar-se. Pois, não só essas bases não foram aproveitadas mas ainda reclamando mais tarde a devolução do *escrito* para o meu arquivo, foi-me dito que se tinha extraviado.

—Não insistiu?

—Não, bem vê... De resto, tenho bastante humildade de espirito para que o caso não me tivesse produzido azedume. E só o conto agora porque êle prova eloquentemente que não tenho rseponsabilidade no que se fez, apesar de as publicações do regime indicarem, pelos meus modestos trabalhos, o meu nome entre os dos adversários precursores do corporativismo!

—Parece, então, a v. ex.ª, oportuno que se faça a revisão da organica corporativa...

—O meu alvitre é como lhe expus. De resto, confessou nobremente o sr. ministro do Interior que a questão dos grémios é a grande pedra de escandalo, que tem havido êrros e que êles vão ser remediados. Mas vão sê-lo pelo processo parlamentarista, depois de umas eleições precipitadas, feitas numa atmosfera de ressentimentos, paixões, estrangeirismo? Ou, antes das eleições gerais, se corrigirá o desvio corporativo pelo processo indicado, organico, pacifico, de bom-senso evidente?

O sr. dr. Pequito Rebelo detem-se um momento, talvez a levar no intimo o pensamento ás suas ultimas consequências e conclue:

—Isto é, por outra fórmula: Revolução corporativa estrangeirizante ou reforma corporativa de inspiração nacional. Por Deus, antes a segunda e, realizada ela, chamemos então os adidos estrangeiros para verem os resultados a que chegámos, pois o nosso universalismo sente menos satisfação das lições que possamos receber de fora, do que dos ensinamentos que, fieis a nós mesmos, possamos, nêste momento trágico, dar ao mundo.

Um abuso de confiança

A proposito de uma noticia fornecida pelos nossos serviços de informação no Torel, recebemos a seguinte carta da Comissão Reguladora do Comercio de Metais, que damos a seguir:

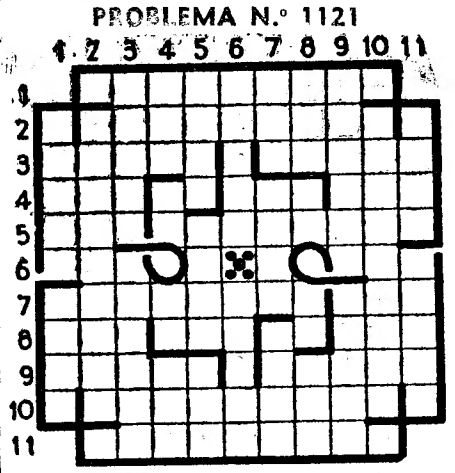
«Em referencia á noticia publicada no dia 20 do corrente, na secção «Pequenas Noticias», com o titulo «Abuso de confiança», informo v., para efeitos de urgente rectificação, que a Comissão Reguladora do Comercio de Metais não tem nem nunca teve ao seu serviço qualquer individuo com o nome de Fernando Chagas Moreira. Mais informo v. que nenhum empregado desta Comissão recebeu e gastou em proveito proprio quaisquer quantias pertencentes a este organismo».

Ora, as informações que recolhemos—e aqui confirmamos—foram obtidas das declarações do proprio preso. Isto é, Fernando Chagas Moreira, detido a pedido do presidente da Camara Municipal de Estremoz, declarou que era funcionario daquela Comissão, em Evora. A captura foi motivada por um desvio de dinheiro do mesmo organismo. Se, portanto, isto não é verdade—o caso é para ser esclarecido pela Policia e não por nós, que nos limitámos a recolher em fonte propria a informação dada como certa.

O Moreira encontra-se ainda detido no Torel, á espera de ser levado para Estremoz.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1121



HORIZONTAIS: 1—Republica da América Central. 2—Frequentes. 3—Inflamada. Peixe que só se reproduz na água doce. 4—Oferecer. Carta de jogar. Tomba. Procedi. 5—Eiró. Tornara a abrir. 6—Rezo. Ente. 7—Arte de criar e tratar gado. Dignidade militar na Turquia. 8—Nome de uma letra grega. Voz do gato. Unico. Chefe etiope 9—Habitações. Qualificação pessoal, desfavorável. 10—Pronuncia defeituosa do «r». 11—Separariam.

VERTICAIS: 1—Vagabundo. Bronco. 2—Ocasionar. 3—Osso do braço. O pôr do Sol (pl.). 4—Gemidos. Viração. Algarismo. Prendo. 5—Pronome possessivo. Prendei com os elos. Malicia. 6—Instrui. Ressona. 7—Dificuldade. Facultei. Ir para fora. 8—Nome de mulher. Cantinhar. Preposição e artigo. Nome de uma letra grega. 9—Banhais. Perfume. 10—Expelido. 11—Junta. Planos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1120

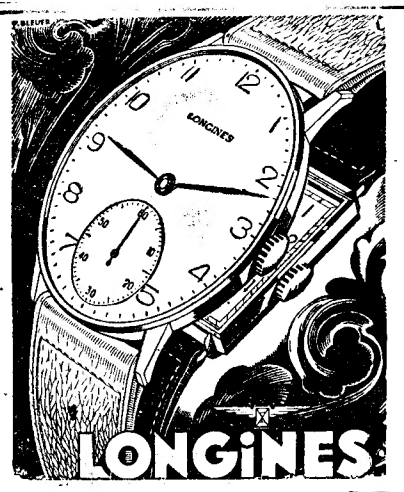
HORIZONTAIS: 1—Alcoentre. 2—Atar. Aire. 3—Téte. Ara. Amam. 4—Luar. Bar. Lami. 5—Amarrai. 6—Negar. Ouros. 7—Inquira. 8—Isco. Uno. Usar. 9—Dais. Eis. Novi. 10—Amas. Gera. 11—Aromatizo.

VERTICAIS: 1—Atlantida. 2—Ateu. Sama. 3—Lata. Agi. Ciar. 4—Crer. Man. Osso. 5—Abarque. 6—Errar. Unica. 7—Arroios. 8—Taal. auR. Ungi. 9—Rima. Ira. Soez. 10—Eram. Avro. 11—Emissária.

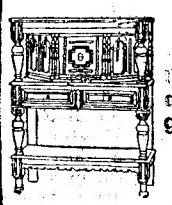
NOVA MODALIDADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 170

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	C	R	A	V	O	■	T	I	N	A	■
2	A	U	T	O	R	■	A	R	A	■	S
3	R	■	A	G	A	■	B	R	I	T	A
4	C	A	R	A	■	C	E	I	F	A	R
5	A	R	A	■	M	A	R	T	A	■	R
6	V	E	■	C	O	■	N	A	■	V	A
7	E	■	S	A	R	D	A	■	S	I	C
8	L	I	O	R	N	E	■	P	E	L	E
9	O	M	E	G	A	■	V	A	L	■	N
10	S	■	R	O	R	■	I	R	O	S	O
11	■	C	A	S	A	■	R	A	S	O	S



10 GRANDES PREMIOS



MOVEIS

Compre com vantagem de preço e de qualidade nos antigos armazens.

MANUEL CAETANO, L.DA

Rua da Fé, 6

Todos os géneros. Todos os estilos.

LISBOA MUSIC-HALL

Será o ponto de reunião do público de LISBOA

Mais tropas inglêsas na Palestina

JERUSALEM, 23—E' cada vez maior a tensão existente entre árabes e judeus e a situação agravou-se com a chegada, ontem, a Haifa, de mais alguns efectivos militares britanicos, que incluem unidades aerotransportadas que prestaram serviço na Alemanha, assim como numerosos tanques pesados, que atravessaram as principais ruas da cidade. O corpo expedicionário britanico trouxe também numerosos canhões de campanha de todos os calibres, carros de todas as especies e uma enorme quantidade de armas automáticas, além de abundantes quantidades de munições.

Durante a semana corrente são esperados em Haifa novos contingentes de tropas expedicionárias inglêsas, e ao largo do pôrto de Haifa pairam várias unidades de guerra britanicas.—(United Press).

O reconhecimento da Áustria pela Rússia

LONDRES, 23—A Grã-Bretanha não considera a informação da Comissão de Fiscalização Aliada em Viena sôbre o govêrno provisório do dr. Karl Renner como o reconhecimento, mas apenas como o alargamento da autoridade de Renner a toda a Austria, segundo escreve o redactor diplomático da Reuter.

O texto da declaração diz que «a Comissão de Fiscalização aliada reserva para si certas funções de govêrno. O dr. Renner receberá mais pormenores sôbre essas funções, se necessário fôr».

A decisão soviética de restabelecer as relações diplomáticas normais com a Austria é encarada nos mesmos círculos de Londres como tendo um significado que ultrapassa de muito o alcance imediato. A Imprensa soviética deu claramente a conhecer recentemente que considera a potência que entrou em relações diplomáticas normais com o antigo inimigo como tendo direito moral de estabelecer negociações comerciais, direito êsse que actualmente é contestado pela Grã-Bretanha.—(R.).

ESTABELECIMENTOS
FREIRE GRAVADOR
60 ANOS DE TRABALHOS
ESPECIALIZADOS
158, Rua do Ouro, 164
LISBOA—PORTUGAL

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Washington fez saber a Londres e Moscovo

que qualquer acôrdo com os países do Eixo deve ser subscrito pelos Três Grandes

WASHINGTON, 23.—O Departamento de Estado anunciou ontem á noite que o govêrno americano dissera claramente á Russia e á Grã-Bretanha que todos os antigos Estados, satélites do Eixo, são da responsabilidade dos Três Grandes e que a conclusão de qualquer acôrdo económico, a longo prazo, deve ser considerado pelos Três Grandes.

O Departamento de Estado também revelou que o govêrno americano declarara á Russia e á Grã-Bretanha que os Estados Unidos gostariam de discutir um programa de colaboração económica para auxiliar o restabelecimento da Hungria.

O porta-voz do Departamento de Estado disse que os Estados Unidos tinham sido informados, há algum tempo, de que os govêrnos soviético e hungaro negociavam um acôrdo de trocas de géneros por um ano e um acôrdo de colaboração económica por cinco anos. Declarando que os Estados Unidos consideravam isso natural e de pleno direito da Russia; e que a Hungria poderia fazer acordos comerciais de beneficio mutuo e preparar o caminho para o intercambio económico normal, acrescentou, todavia: «O Departamento sente que, no caso da Hungria, como no dos antigos satélites, a conclusão de qualquer acôrdo económico a longo prazo, durante o periodo de armisticio, é assunto que interessa e é da responsabilidade de todos os signatários do respectivo armisticio e da declaração de Yalta. Essa declaração diz que os 3 principais aliados acordariam as suas politicas em vista de auxiliar os países libertados a resolver os problemas económicos e politicos. O Departamento de Estado, por isso, exprimiu a sua maneira de ver aos govêrnos soviético e britanico e declarou que o govêrno americano gostaria de discutir com eles o estabelecimento de um programa, de colaboração económica para auxiliar o restabelecimento económico da Hungria».

O Departamento de Estado disse não tomar a sua comunicação á Russia e á Grã-Bretanha como um «protesto», mas como uma troca de impressões. Acentuando que o acôrdo comercial já havia sido parcialmente ratificado pela Hungria, o porta-voz acrescentou que os Estados Unidos não pediam que êle não fôsse cumprido antes da consulta com os Três Grandes.

Sôbre êsse assunto, não se recebeu resposta da União Soviética, mas o tempo que passou desde a comunicação não se considera ainda «suficiente».—(R.).

O protesto britanico

LONDRES, 23.—O protesto do govêrno britanico á Russia contra o seu tratado de comércio com a Hungria, aplica-se também a acôrdo semelhante que a Russia tem com a Roménia. Ambos os acordos determinam que a Russia tenha comparticipação nas industrias dêsses países; a nota britanica nota a maneira como êsses acordos foram concluidos sem consultar antes os govêrnos aliados.—(Reuter).

O MINISTRO DAS COLÓNIAS

presidirá, depois de ámanhã, a uma sessão da União Nacional

LUANDA, 23.—O sr. ministro das Colónias, que ontem visitou o Colégio-Liceu D. João II e o Museu de Angola, preside quinta-feira a uma sessão de propaganda eleitoral para apresentação dos candidatos a deputados da lista da União Nacional.

Uma portaria ministerial cria a Mansão dos Velhos Colonos, com sede em Silva Pôrto. Para a construção do edificio, o Govêrno concedeu um subsidio de 1.500 contos.

O governador geral da colónia acompanhará, no «Mousinho», o ministro das Colónias até Cabinda, onde lhe está a ser preparada grandiosa recepção.—(Lusitania).

A U. N. R. R. A. está á beira da bancarrôta?

ROMA, 23.—O director adjunto da UNRRA, comandante Jackson, declarou na conferência á Imprensa, ontem á beira da bancarrôta. Acrescentou grave crise e encontra-se virtualmente á beira da banca rôta. Acrescentou que os fundos disponiveis durariam apenas aproximadamente á primeira semana de 1946.—(R.).

A participação dos comunistas no govêrno francês

LONDRES, 23.—O correspondente em Paris do jornal «Daily Worker», declara hoje «poder afirmar que o Partido Comunista em França não pretende evitar as responsabilidades que a sua posição perante as urnas lhe trouxe e insiste em cooperar em qualquer govêrno de coligação desde que seja nitidamente democrático e republicano».

Como nenhuma declaração sôbre a futura politica foi ainda publicada pelos três partidos que conquistaram melhor posição em França, é interessante verificar que o orgão comunista britanico advoga hoje em artigo de fundo uma coligação entre os comunistas e os socialistas na nova Assembleia Constituinte francesa e ataca o Movimento Republicano Popular Católico, que classifica de agrupamento de fôrças reaccionárias.—(R.).

A votação em Madagascar e na Nova Caledónia

PARIS, 23.—A rádio desta cidade disse que os resultados das eleições na Nova Caledónia tinham sido favoráveis á proposta de De Gaulle de uma só camara para redigir a nova Constituição, por 4.700 votos contra 125. Cervolino, que representava a colónia na Assembleia Consultiva, foi reeleito para membro da nova Assembleia.

Madagascar foi também favorável a uma só camara por 6.852 votos contra 225.

Em ambas as colónias, a maloria decidiu a favor dos poderes concedidos ao govêrno emquanto a Assembleia legisla para a nova Constituição.—(R.).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A's 6 HORAS T. M. G. DE HOJE:

Na região da Islandia continua centrada uma depressão que se estende a uma grande parte do Atlantico. A sul desta depressão move-se uma corrente de perturbações (frente polar). Uma destas que atingira as Ilhas Britanicas, está agora centrada na Islandia. A perturbação seguinte pode ser localizada a NW da Peninsula. Temperaturas: Londres, 13º; Paris, 15º; Lisboa (Monsanto) 14º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS—Mau tempo nas Ilhas Britanicas, chuva em alguns pontos do NW da França e da Peninsula.

EVOLUÇAO PREVISTA—A perturbação situada no NW da Peninsula poderá influenciar o tempo no norte do nosso país. Por consequencia,

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: *Norte:* Vento predominante SW, moderado. Chuviscos e nevoeiros sôbre o litoral. Pequena subida de temperatura. *Centro* e *Sul:* Céu encobrindo-se de nuvens elevadas. Vento variável e fraco. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz:

Máxima, 22º,7; minima, 13º. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20,º8; minima, 12º,7.*

TELA

Para pintar, estrangeira, compra-se. Resposta ao jornal n.º 212.

Foram presas na Polónia 80 mil pessoas

LONDRES, 23.—O correspondente em Washington do «Daily Mail», diz terem sido publicadas notícias, nos jornais americanos, afirmando que as autoridades polacas restabeleceram o campo de concentração nazi de Auschwitz (Oswiecim) e que «se estabeleceu o reinado do terror na Polónia, tendo já sido presas de 60.000 a 80.000 pessoas classificadas de suspeitas».

O correspondente diz que surgiu em Washington um profundo interêsse pela situação na Polónia, devido aos telegramas de vários correspondentes na Europa, incluindo «o que foi expedido por um jornalista americano declarando que teve de abandonar a Polónia para poder enviar as suas informações».

Diz-se que observadores oficiais britanicos e americanos na Polónia, baseando-se no acôrdo de Potsdam, pediram a liberdade de transmitir notícias. As autoridades polacas, interrogadas acêrca da prisão de «suspeitos», responderam que a maioria dêles é constituida por polacos alemães ou polacos germanizados. Mas as informações recebidas em Washington revelam que se trata de polacos genuinos, detidos por se oporem ao actual regime, onde predominam os comunistas. Correspondentes estrangeiros que se encontram na Polónia escrevem dizendo que não dispõem de liberdade de transmitir as suas informações e que estão sujeitos á fiscalização de uma espécie de «Gestapo» e que as suas conversações até são espiadas pela polícia. Acrescenta-se que o presidente Boleslaw Bierut, da Polónia, rejeitou peremptóriamente a proposta duma fiscalização internacional nas eleições anunciadas para o principio do próximo ano naquêle país.—(R.).

Um esclarecimento oficial britanico

LONDRES, 23.—Hector McNeil, subsecretário dos Estrangeiros, disse ontem nos Comuns que há três correspondentes da Imprensa britanica na Polónia e que esperava que outros pudessem seguir. Não tinha qualquer motivo para se queixar da censura.—(R.).

A situação das tropas polacas fora do seu país

LONDRES, 23.—O ministro dos Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, em resposta escrita a uma pregunta no Parlamento, fez a seguinte declaração sôbre a posição das tropas polacas na Grã-Bretanha: «Fizeram-se acôrdos pelas autoridades militares britanicas neste país e noutras zonas para que as fôrças polacas que serviram sob o comando britanico regressem á pátria. Estão a ser alistadas em campos de transito estabelecidos especialmente sob a fiscalização britanica e esperando a repatriação. Esse acôrdo é inteiramente voluntário e nenhum polaco é obrigado a decidir agora e finalmente se sim ou não deseja regressar á Polónia. Já 23.000 dos 60.000 membros das fôrças armadas polacas nêste país se inscreveram voluntariamente para repatriação imediata. Na Itália, cêrca de 13.000 e na Alemanha algumas centenas de soldados polacos inscreveram-se também voluntàriamente para regressar. Todavia, o regresso não pode principiar até o govêrno provisório polaco obter o acôrdo das autoridades sovieticas e checo-eslocavas para o transito dos repatriados através da zona soviética na Austria e através da Checo-Eslováquia».

Sôbre a missão militar polaca recentemente chegada á Grã-Bretanha, a declaração diz que muitos membros das fôrças armadas polacas desejam estar garantidos de que o tratamento que vão ter, no caso do seu regresso á Polónia, é bom e que se espera que a missão militar possa fazer uma declaração satisfatória sôbre o assunto.—(Reuter).